

# IFDM: 57 milhões vivem em cidades de alto desenvolvimento

***Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal aponta que 40 milhões ainda não têm saúde, educação e emprego de qualidade***

Rio, 16 de setembro de 2010

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), criado pelo Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) para acompanhar a evolução dos municípios, apontou que, em 2007, 31,4% dos brasileiros, ou 57 milhões de pessoas, viviam em cidades de alto desenvolvimento, enquanto 22%, ou 40 milhões, ainda não tinham serviços de qualidade na educação e na saúde e nem acesso a um mercado formal de trabalho estruturado.

No entanto, o País conseguiu reduzir o número de cidades de baixo desenvolvimento, até 0,4 pontos, para apenas 0,6% em 2007, contra 18,25% em 2000, primeiro ano de mensuração do índice.

Aumentou o processo de concentração de municípios com índices entre 0,6 e 0,8 pontos, migrados de faixas inferiores, o que mostra tendência de redução da desigualdade entre os níveis de desenvolvimento das cidades. A média brasileira do IFDM foi de 0,7478, 1,4% superior aos 0,7376 de 2006 e se confirmando na faixa do desenvolvimento moderado. Em 2000, primeiro ano apurado, a média nacional era de 0,5954 pontos, o que significava um desenvolvimento regular.

Em 2000, apenas 30,1% dos municípios brasileiros apresentavam índices na faixa de 0,6 a 0,8 pontos. Em 2006, o percentual saltou para 46,4%, passando em 2007 para 51,3%. Apenas 19 municípios apresentavam alto desenvolvimento em 2000. Agora, esse número é de 226.

O IFDM, que está na terceira edição, varia numa escala de 0 (pior) a 1 (melhor) para classificar o desenvolvimento humano, de acordo com dados oficiais relativos a emprego e renda, educação e saúde. Os critérios de análise estabelecem quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (de 0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1) desenvolvimento humano.

Pela primeira vez, educação apareceu como área de desenvolvimento de maior influência no desempenho do índice geral, enquanto saúde manteve a trajetória de ascensão vagarosa. Emprego e renda foi a área que registrou pequena acomodação.

Sistema  
**FIRJAN**



## **Araraquara (SP) tem o melhor índice; Marajá do Sena (MA), o pior**

No ranking municipal, em 2007, a liderança coube a Araraquara (SP), com 0,9349 pontos, e o menor índice, a Marajá do Sena (MA), com 0,3394 pontos. Apenas três capitais figuraram entre os 100 primeiros colocados do ranking em 2007, o que mostra a continuidade do processo de interiorização do desenvolvimento: Curitiba, Vitória e São Paulo, contra quatro em 2006. Belo Horizonte deixou a lista.

Entre as capitais brasileiras, a liderança do ranking do IFDM 2007 não variou muito em relação a 2006, com algumas trocas entre as primeiras posições: Curitiba (0,8687) passou a ocupar o 1º lugar, que era de Vitória, agora em segundo com 0,8669. São Paulo (0,8469) continua na 3ª posição. Campo Grande (0,8351) deu um salto da 7ª para a 4ª posição, e Goiânia (0,8239), da 10ª para a 7ª.

Levando em conta os 100 primeiros municípios, entre 2006 e 2007, foram observadas algumas alterações na presença dos estados. São Paulo manteve 81 municípios entre os top 100. Santa Catarina teve cinco, o Rio de Janeiro passou de dois para quatro, e Minas Gerais aparece com três. Espírito Santo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul têm uma cada.

No ranking dos estados, São Paulo e Paraná são os únicos a registrar alto nível de desenvolvimento. No entanto, 23 das 27 unidades da Federação (contando o DF) melhoraram ou mantiveram seus índices. Por regiões, o Centro-Oeste se destacou aumentando a presença entre os 500 melhores índices, principalmente graças a Goiás. Já entre os 500 menores IFDMs 96,2% vêm do Norte e do Nordeste. A Bahia continua com o maior número de representantes, seguida do Maranhão, Pará e Piauí.

Quando se analisa os índices que compõem o IFDM, aparecem alguns destaques. Em educação, por exemplo, a liderança absoluta é de São Paulo, com 92 dos 100 primeiros colocados. O Paraná lidera em saúde, embora o Rio Grande do Sul tenha nove municípios com a nota máxima (1) e 54 cidades entre as 100 primeiras. Em emprego e renda, o Rio de Janeiro aparece em primeiro, trocando de posição com São Paulo, agora em segundo.

### **Periodicidade anual, recorte municipal e abrangência nacional**

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) foi construído para atender a uma das ações propostas no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, elaborado há três anos com a participação de mais de mil pessoas entre empresários, técnicos e especialistas e acadêmicos de diversas

Sistema  
**FIRJAN**



áreas. Todos os anos o IFDM é divulgado, e a sociedade pode acompanhar a evolução do desenvolvimento.

O IFDM, referência no País, supre a inexistência de um parâmetro para medir o desenvolvimento socioeconômico dos municípios e distingue-se por ter periodicidade anual, recorte municipal e abrangência nacional. O mais bem-sucedido entre os demais indicadores, o IDH-M, criado pela Organização das Nações Unidas, por exemplo, baseia-se em dados do censo demográfico, realizado a cada 10 anos.

As fontes de dados do IFDM são oficiais e sua metodologia permite a comparação quantitativa serial e temporal dos municípios analisados, possibilitando inclusive a agregação por estados. A comparação entre municípios ao longo do tempo mostra, com precisão, se uma melhor posição no ranking se deveu a fatores exclusivos de um determinado município ou à piora dos demais. A comparação absoluta de cada município permite medir se as políticas públicas resultam em melhores condições socioeconômicas para a população.

Os dados oficiais mais recentes que estão disponíveis, específicos para os municípios e utilizados para medir as três áreas (emprego e renda, educação e saúde) que compõem o índice, são de 2007. Em cada uma dessas áreas, os municípios, capitais e estados do país podem ser comparados entre si no grupo a que pertencem, isolada e evolutivamente. Em 2008, ano de sua primeira edição, o IFDM foi calculado para 2000 e 2005.

Esta edição do IFDM traz, como no ano anterior, gráficos de dispersão da variação. Esse gráfico é dividido em quadrantes e retrata a variação percentual dos índices entre 2006 e 2007, distribuída conforme o patamar do índice observado em 2006. Em um quadrante estão 1.938 municípios que já tinham desenvolvimento de moderado a alto e registraram crescimento.

Em outro estão 1.139 municípios que, embora estejam na faixa de desenvolvimento de moderado a alto, tiveram recuos. Há um terceiro em que estão 1.807 municípios que, apesar de estarem classificados em nível de desenvolvimento baixo e regular em 2006, apresentaram melhorias. E no último estão 676 municípios de baixo grau de desenvolvimento que ainda registraram piora em seus índices.

**Mais informações:**

Sistema Firjan - Assessoria de Comunicação  
(21) 2563-4257  
assecom@firjan.org.br

Sistema  
**FIRJAN**

